

SABORES DA GASTRONOMIA DO CAMPO: TRADIÇÕES CULTURAIS

Claudiana Lang da Silva[1]

Marcos Elielton Simões[2]

Ehrick Eduardo Martins Melzer[3]

Círculo de Saber: 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Palavras-chave: Cultura; Alimentação; Comunidade;

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência de uma ação que vem sendo desenvolvida a partir da articulação entre duas instituições de Educação Superior: o Instituto Federal do Paraná (IFPR), por meio do curso de Licenciatura em Educação do Campo (IFCAMPO) e a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR litoral) pelo curso de Licenciatura em Geografia (LIGEO).

Nesta ação que está sendo desenvolvida na Escola Municipal do Campo Etelvina Pacheco, localizada na comunidade do Campo Novo objetiva a organização de espaços coletivos de estudo denominados de Interações Culturais e Humanísticas (ICH), amparadas na perspectiva emancipadora do Projeto Político Pedagógico (PPP) da UFPR Litoral.

Sendo assim, a proposta que está sendo organizada pela coletividade escolar é o debate em torno da gastronomia da comunidade, da alimentação saudável a partir dos Diálogos de Saberes provocados pelas receitas tradicionais da comunidade.

[1] Pedagoga. Licencianda em Educação do Campo do IFPR. email: langclaudiana@gmail.com
[2] Licenciando em Geografia do Setor Litoral da UFPR. email: marcoselieltonsimoes@gmail.com
[3] Doutor em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPR. email: ehrickmelzer@utfpr.edu.br



A gastronomia tradicional é um aspecto importante da cultura de uma comunidade. Ela reflete a história, a memória e a identidade da comunidade. No entanto, a falta de documentação e registro das receitas tradicionais pode levar à perda da identidade cultural e da memória histórica da comunidade. A falta de documentação e registro das receitas tradicionais da gastronomia do campo pode levar à perda da identidade cultural e da memória.

Este trabalho se justifica pela importância de preservar a identidade cultural e a memória histórica da comunidade do campo, através da documentação e registro das receitas tradicionais da gastronomia local. Além disso, o trabalho visa promover a conscientização sobre a importância da preservação da gastronomia tradicional e valorizar a comunidade e suas tradições.

Destarte, nesta exposição vamos apresentar alguns referenciais teóricos da Educação do e no Campo e o Diálogo de Saberes. Também vamos dialogar sobre o PPP da UFPR Litoral e a potencialidade das ICHs para o debate educacional emancipador dos estudantes partindo da realidade concreta da comunidade, canalizada no espaço escolar. Por final iremos explicar como iremos organizar está proposta que se desenvolverá a partir de um Projeto de Aprendizagem e como ação prática do Curso IFCAMPO.

Educação do Campo e Diálogo de Saberes

Historicamente o projeto da Educação do Campo vem de uma perspectiva emancipatória organizada pelos movimentos sociais do campo, com destaque central ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que perceberam, no processo de luta pelo direito à Educação, a necessidade de se debater aspectos pedagógicos, ideológicos, epistemológicos e ontológicos da formação educacional dos jovens do campo.

Caldart (2004 e 2012) coloca que este movimento educacional é no e do campo, pois, se constrói nos diversos territórios que constituem os espaços dos povos da águas, campos e floresta e é pensada pelos sujeitos que constroem sua vida e existência nestes espaços. Pensando os conteúdos, as práticas pedagógicas

e os saberes necessários para uma formação integral dos sujeitos para a coletividade e a mudança da realidade.

Nesta construção histórica que surge como concepção educacional, se contrapõe a visão de Educação Rural, e ao longo das batalhas e pressões se constitui em política educacional na garantia ao direito à educação destas populações. Assim, Souza (2012) nos recorda a contradição deste movimento:

> A educação do campo é uma frente de luta e de enfrentamentos com o Estado, ao mesmo tempo em que se encontra ao lado do Estado e dentro das instâncias governamentais em inúmeros projetos e programas. Trata-se de uma esfera pública marcada pela contradição e pela luta contínua, em que a sociedade civil e a sociedade política se encontram para a efetivação de direitos sociais. É uma esfera pública tensa, em que o dissenso é a mola propulsora das tensões ideológicas, políticas e jurídicas, também necessárias para o avanço da democracia (SOUZA, 2012, p. 753)

Dentro desta cosmovisão a Agroecologia torna-se instrumento vital para o empoderamento dos sujeitos para uma nova perspectiva produtiva antagônica à perspectiva da Revolução Verde implementada pelo Agronegócio internacional. Na perspectiva de uma Educação Agroecológica (Melzer, 2022) a perspectiva do Diálogo de Saberes torna-se fundamental:

> Agroecologia surge na discussão dos processos produtivos do campo brasileiro; nasce como uma expressão, contra-hegemonia ao processo tradicional da agricultura para produção de alimentos, defendendo um modelo de produção baseado nos saberes comunitários ancestrais, na diversidade produtiva e na qualidade do alimento produzido, introduzindo a noção de soberania alimentar e de aprofundamento dos laços comunitários, na relação homem-natureza (p. 144).

Ou seja, dentro deste processo de transformação o Diálogo de Saberes busca a integração das experiências das comunidades como conteúdos estruturantes da formação pedagógica integrada ao território. Nesta perspectiva esta prática descrita busca esta integração por meio das receitas e dos saberes ancestrais da comunidade do Campo Novo.

O IFCAMPO a LIGEO e o PPP da UFPR Litoral

Dentro desta perspectiva, por meio do **Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR),** surge o curso do IFCAMPO.



Pensado a partir da perspectiva de Currículo Narrativo de Ivor Goodson (2007) que busca organizar os conteúdos por meio da trajetória dos sujeitos no processo pedagógico. Nesta perspectiva o curso organizado pelo regime da Alternância Pedagógica com Tempo Escola e Tempo Comunidade, busca a partir do Inventário da Realidade constituir as porções de realidade que organizarão o processo pedagógico de apreensão dos conteúdos necessários para uma ação transformadora nas comunidades de Tijucas do Sul e Piên.

Aliado a esta perspectiva de ação o curso da LIGEO da UFPR Litoral que busca trabalhar na ótica de projetos e por meio do Bem Viver e das perspectivas de emancipação dos sujeitos desenvolve por meio do seu projeto, alinhado ao PPP da UFPR Litoral, três eixos pedagógicos a saber: Fundamentos Teóricos Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH).

Os FTPs são os conteúdos necessários à formação profissional e humana alinhada aos saberes necessários desenvolvidos a partir dos estudos dos próprios estudantes por meio dos PA.

O PA por sua vez é o momento em que o futuro profissional exerce sua autonomia e curiosidade epistêmica propondo um processo de aprofundamento e auto estudo a partir de alguma problematização concreta de sua realidade local.

E as ICH são espaços de encontro democrático de estudo e aprofundamento de temáticas coletivas como lembra Melzer e Donato (2015):

> espaços auto-gestionáveis para troca e construção de saberes, onde não existem relações assimétricas entre docentes e discentes, mas indivíduos que juntos buscam compreender um determinado fenômeno. Por natureza, são espaços democráticos de construção de saberes e formação crítica dos indivíduos (p. 4).

Nesta ótica, nossa proposta busca trazer esse espaço pedagógico para dentro da escola do campo como uma possibilidade de desenvolvimento de um processo pedagógico emancipador, interligado a perspectiva do Diálogo de Saberes na Educação do e no Campo.

Desenvolvimento da proposta



A pesquisa será realizada através de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com moradores antigos e atuais relacionando o que a comunidade mais e planta e com isso fomenta a base de sua gastronomia para após realizar o registro de receitas em um banco de dados.

Nesse contexto pretende-se resgatar a identidade cultural tornando a gastronomia tradicional um símbolo da comunidade. Se irá buscar a história e a memória traçada para que se produza a base dos produtos que fazer parte das receitas Os pratos tradicionais carregam histórias e memórias das gerações passadas, preservação da tradição: A preservação da gastronomia tradicional ajuda a manter viva a cultura local; Diversidade e riqueza:

A gastronomia tradicional é uma fonte de diversidade e riqueza cultural; Conexão com a Comunidade: A gastronomia tradicional promove a conexão entre as pessoas e a comunidade.

Assim, buscaremos junto aos estudantes auto-organizar o processo a partir da ICH denominada de SABORES DA GASTRONOMIA DO CAMPO: TRADIÇÕES CULTURAIS levantar os saberes comunitários sobre a gastronomia local, integrando-a aos saberes escolares presentes no currículo promovendo um processo de Diálogo de Saberes. Assim, a partir do PPP da UFPR Litoral partiremos das seguintes etapas: Conhecer e Compreender, Compreender e Propor e Propor e Agir (UFPR Litoral, 2015).

No Conhecer e Compreender buscaremos levantar os saberes gastronômicos da comunidade a partir das histórias de vida e no registro destas falas significativas. Na sequência buscaremos desenvolver o Diálogo de Saberes com o levantamento das porções de realidade, organizando os conteúdos pedagógicos para a constituição das receitas, Compreender e Propor. E no Propor e Agir desenvolvemos a abordagem curricular integrando saberes para a construção de uma educação no e do campo que problematize a potencialidade do saber culinário do território como motriz de uma soberania alimentar saudável.



Ao final iremos propor que a ICH produza Produtos Educacionais que sirvam de base para o desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos alinhados a realidade da comunidade na transmissão destes saberes às futuras gerações, mantendo os saberes vivos.

Considerações Finais

O projeto "Sabores da Gastronomia do Campo: Tradições Culturais" é uma iniciativa importante para preservar a identidade cultural e a memória histórica da comunidade do campo. A documentação e registro das receitas tradicionais da gastronomia local são fundamentais para garantir a transmissão das tradições para as gerações futuras.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: Arroyo, Miguel Gonzalez. Caldart, Roseli Salete. Molina, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: Caldart, Roseli Salete. Pereira, Isabel Brasil. Alentejano, Paulo. Frigotto, Gaudêncio (org.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul-set, 2012.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins. Educação do e no Campo e agroecologia: novos caminhos para a educação científica. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 137–155, 2022.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins; DONATO, Debora Pinheiro. Reflexões e projeções sobre o uso da teoria de ilhas de racionalidade para a inserção do ensino de química em uma licenciatura em educação do campo. Scientia Plena, *[S. l.]*, v. 11, n. 6, 2015

UFPR Litoral.Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Projeto Político Pedagógico, 2008. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf> Acesso em: 12.01.2015.